

A PANDEMIA

Para falar deste flagelo
poderia fazer um retrato,
uma pintura a óleo
ou a aguarela,
mas para mim
a melhor forma de falar da pandemia,
é fazer o que melhor sei,
escrever em poesia!
Não podermos ir à escola,
não podermos ver os amigos,
temos que ficar em casa,
e as horas custam a passar,
tanto que nos sentimos perdidos.
Mas é bom saber
que posso estar com a minha família,
pois já tinha saudades
de tanto brincar com o meu irmão
e de poder almoçar com o meu pai.
E o meu coração estremece
porque aquece a alma
estar com as pessoas que gostamos,
que mais amamos!
Não queremos mais desgraça.
Queremos sair de casa,
receber boas notícias,
sermos livres e ir para a rua,
ver foguetes de artifício à luz da lua.

Queremos respirar ar puro
e quando a “tempestade” passar,
e desta estrada comprida virmos o fim,
eu olharei para ti
e tu olharás para mim,
e pensaremos
e falaremos sobre tudo o que passou,
tudo o que havemos lido,
e só nos vai restar agradecer
por termos sobrevivido.
Para já, fiquemos em casa para isto acabar
porque juntos, tudo podemos alcançar!

Viana do Castelo, 7 de fevereiro de 2021

Matilde Silva, 4º ano, Eb1 Calvário